



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	“Se eu tivesse descoberto a gestação no início, eu acho que seria um trauma terrível”: algumas evidências empíricas sobre o fenômeno da descoberta tardia da gravidez
<b>Autor</b>	MATHEUS AUGUSTO BATISTA
<b>Orientador</b>	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Aluno: Matheus Augusto Batista

Orientadora: Rita de Cássia Sobreira Lopes

## Resumo

Título: “Se eu tivesse descoberto a gestação no início, eu acho que seria um trauma terrível”: algumas evidências empíricas sobre o fenômeno da descoberta tardia da gravidez

A descoberta tardia da gravidez diz respeito a situação em que uma mulher desconhece o próprio estado gravídico durante boa parte da gravidez, sendo que em alguns casos, o desconhecimento pode se prolongar até o momento do parto. A experiência emocional própria de uma gestação comporta diversas ansiedades típicas. Assim, em certos casos, algumas mulheres ao se depararem com fantasias e angústias ocorridas ao longo do processo gestacional lançam mão de defesas psíquicas para poderem dar conta do excesso que lhes impõe (Soifer, 1980). Desta maneira, este estudo objetiva investigar a função que o desconhecimento da própria gestação desempenha frente às ansiedades que se mostram presentes em um processo gestacional típico. Neste sentido, foram entrevistadas três mulheres que descobriram tardiamente a gravidez, com idade entre 23 e 27 anos. A descoberta da gravidez se deu no momento do parto para uma participante e entre duas semanas e um mês antes do parto para duas participantes. Estas participantes fazem parte de um estudo maior nomeado “A relação mãe-bebê em situações de descoberta tardia da gravidez” (Sobreira, 2014). Este estudo acompanhou a relação mãe-bebê neste contexto específico ao longo do primeiro ano de vida do bebê: no 3º mês, 6º mês e 1 ano de idade do bebê. Para o presente estudo, foi utilizado o relato retrospectivo das participantes sobre a gravidez a partir da entrevista do 3º mês. Neste sentido, as participantes responderam a “Entrevista sobre a experiência da maternidade e o desenvolvimento do bebê no 3º mês de vida do bebê” (Gonçalves & Lopes, 2014). Como análise de dados foi utilizado o relato clínico, comumente utilizado na clínica psicanalítica. Os resultados revelam que durante o período em que desconheciam a gestação, as participantes estavam enfrentando situações difíceis em suas vidas que por si só já geravam uma grande quantidade de angústia. Desta forma, desconhecer a existência de uma gravidez teria como função uma defesa contra o incremento de angústia. O relato das participantes sinaliza que a descoberta da gestação desde seus tempos iniciais, como geralmente ocorre nas gestações típicas, seria demasiadamente intolerável a elas. Desta maneira, segundo as participantes, caso o conhecimento tivesse se dado desde os primórdios, elas não conseguiriam levar a cabo a gestação. Considera-se a partir desse estudo, que o desconhecimento da gravidez foi a forma possível para que a gestação chegasse até o seu término. Ressalta-se que o mecanismo de defesa de ‘recusa da realidade’ (Freud, 1927) foi posto em marcha durante o período de desconhecimento para que justamente o transcurso da gravidez pudesse ocorrer.